

A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ESTUDANTES COM TEA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Thatiane dos Santos Adorno¹; Vera Lucia Messias Fialho Capellini²; Katia de Abreu Fonseca³
thatianeadorno@bauru.sp.gov.br

¹Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica, Faculdade de Ciências Unesp-Bauru;
²Departamento de Educação Faculdade de Ciências Unesp-Bauru; ³Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI

Introdução

A Educação Infantil é um espaço cheio de desafios e expectativas para alunos, em sua ânsia de viver e partilhar experiência, e, para professores, de forma intencional no que se refere ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Vitta (2010) verifica-se que a prática do professor do ensino comum, principalmente na faixa etária de quatro a cinco anos, encontra-se fragmentada, pois ele deixa de priorizar os objetivos de socialização, autonomia e comunicação, em decorrência da exigência dos conteúdos acadêmicos. É sabido que tais conteúdos são fundamentais para o desenvolvimento psíquico e intelectual do estudante, mas não podem deixar de lado situações de aprendizagem que desenvolvam a participação do estudante na rotina escolar e assegurem a ele sua independência e participação ativa na vida escolar.

Atualmente, observamos um movimento crescente de crianças com TEA chegando nas escolas de Educação Infantil. As escolas e principalmente os professores encontram-se com dificuldades, ansiosos e temerosos de como trabalhar com esses estudantes garantindo uma aprendizagem significativa e acesso ao currículo.

A maior dificuldade encontrada pelos professores em sala de aula é como oferecer, na Educação Infantil, atividades que contemplem crianças com desenvolvimento típico e atípico a terem acesso ao currículo e consigam atingir o desenvolvimento cognitivo.

A Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) garante que um ensino de qualidade e inclusivo é direito de toda e qualquer criança em todas as modalidades de ensino e, contudo, a Educação Infantil se torna a porta de entrada inicial para promover o acesso e permanência e a efetivação da escolarização dos estudantes elegíveis ao atendimento educacional especializado (AEE), a saber os alunos com as diferentes condições de deficiência, com altas habilidades/superdotação e com transtorno do espectro do autismo.

Os estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) são elegíveis ao Atendimento Educacional Especializado. Segundo o DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos (2023). O transtorno se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de

forma repetitiva. Essas características convergem para o que conhecemos como tríade do autismo (Wing, 1979).

Entretanto, quando falamos de estudantes com TEA, a premissa de um ensino de qualidade ainda não é realidade em todas as unidades escolares, devido a inúmeros fatores que dificultam sua permanência, acesso e efetivação de sua aprendizagem no contexto escolar. E como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008a), o Decreto 6.571 (Brasil, 2008b) e a Resolução n. 4 (Brasil, 2009) garantem a escolarização do aluno com TEA, em se tratando da matrícula, permanência, acesso e aprendizagem, a escola de ensino comum deve se preparar para oferecer ao estudante o acesso a todas as atividades propostas e desafiadoras e, especialmente o acesso ao currículo.

Não raro, o que encontramos são professores do ensino comum com dificuldades de planejar atividades com os princípios dos ajustes curriculares (Fonseca, 2011; 2020a; 2020b) que contemplem as particularidades desse estudante. Professores que acreditam que para esses estudantes as atividades precisam ser totalmente diferentes ou de complexa preparação.

De acordo com Costa (2018), a qualidade na formação de professores é de fundamental importância para o repensar de concepções e atitudes, para planejar as atividades e agrupamentos com perspicácia a favor da diversidade. Há a necessidade de elaboração de um planejamento das ações educativas, definições de estratégias e mediações.

Porém, quando a prática pedagógica do professor tanto do ensino comum como do AEE consiste na utilização de atividades estruturadas e sinalizadas visualmente para auxiliar o estudante com TEA, associada à rotina visual e uma forma de comunicação suplementar ou alternativa, percebemos que o desenvolvimento e desempenho pedagógico do estudante é melhor. Segundo Gurgel, ensino estruturado busca diminuir a ocorrência de problemas de comportamento, com a promoção da organização interna que facilita os processos de aprendizagem. Conseqüentemente, o método traz segurança, confiança e ajuda a criança a criar meios de acesso a outras pessoas, potencializando sua capacidade.

Assim como a evolução pedagógica, a estruturação do ensino desde a educação infantil, proporciona ao estudante a diminuição de comportamentos disruptivos visando realmente efetivar sua aprendizagem social e histórica.

Os estudos de Vigotsky sobre o desenvolvimento humano e, especificamente, sobre o desenvolvimento infantil trazem uma contribuição central para orientar uma nova compreensão e um novo olhar sobre a criança, sobre a infância e sobre a educação da infância (Bauru, 2016).

De acordo com a teoria de Vigotsky (2016), a aprendizagem do homem ocorre, ao longo do seu desenvolvimento e está vinculada às interações entre o sujeito e a sociedade, a cultura e a sua história de vida, além das oportunidades e situações de aprendizagem.

Para o desenvolvimento do indivíduo, as interações com os outros são, além de necessárias, fundamentais, visto que esses são portadores de mensagens da própria cultura. A consciência de nossas ações faz com que sejamos aptos a dominá-las, interferindo e transformando-as e assim podendo agir e recriar a realidade.

Ainda segundo Vigotsky (2006), as funções psicológicas superiores (processo que diferencia os seres humanos dos animais devido as possibilidades de desenvolvimento que o levam a humanização (Junior; Moraes; Gonçalves, 2017, p. 73), articuladas às experiências que são adquiridas durante a vida do

sujeito, considerando este um ser que se relaciona com o mundo, sua cultura, por meio de instrumentos físicos e simbólicos.

Sendo assim, estudantes com TEA se beneficiam de atividades específicas e funcionais que proporcionem o aprendizado tanto acadêmico, quanto histórico, pois seu desenvolvimento, assim como em alunos com desenvolvimento típico, é dependente da aprendizagem por intermédio das experiências e interações em que foi submetido. Precisam de atividades sistematizadas que envolvam mais que ações repetitivas, mas que proporcionem situações onde levante hipóteses, crie estratégias e entenda realmente o que é esperado na tarefa.

O professor como mediador do processo do ensinar e do aprender, por ser o mais experiente e ter condições técnico pedagógico de planejar as intervenções é quem direciona a aprendizagem por caminhos que garantam a esse estudante o pleno desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores e atinja o máximo de sua capacidade psíquica e assim, de sua vida social e histórica. Nessa vertente, o ensino colaborativo entre professor especializado e professor do ensino comum se torna importante estratégia para o desenvolvimento de atividades para se tornar o caminho mais favorável para o aprendizado dos alunos (Capellini; Zerbato, 2019).

Quando falamos em estudantes com TEA na Educação Infantil essa mediação com qualidade precisa estar ainda mais presente. A mediação parte da intencionalidade pedagógica explícita no planejamento de atividades

É sabido que algumas características do transtorno podem levar a um isolamento contínuo em sua vida social, seja ela escolar ou familiar. Acredita-se que a convivência compartilhada da criança com TEA na escola, desde a educação infantil, a partir da sua matrícula no ensino comum, possa oportunizar os contatos sociais e favorecer não só o seu desenvolvimento, mas o das outras crianças, na medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças (Bersch; Machado, 2007; Camargo; Bosa, 2009).

Assim, a estruturação do ensino para esses estudantes visa atender as peculiaridades do aprender para garantir a equidade, o que será possível com o uso de variadas linguagens, com recursos diversificados, atividades em grupos, em duplas ou individuais, com flexibilizações de tempo e/ou espaço (Braun; Marin, 2018).

O presente texto visa apresentar uma pesquisa sobre a prática realizada por uma professora especializada itinerante em 2021 de pesquisar e criar atividades estruturadas e sinalizadas baseadas na funcionalidade e nível de apoio de estudantes com TEA. Essas atividades foram baseadas no desenvolvimento das funções psicológicas superiores necessárias para a aprendizagem e desenvolvimento do estudante com TEA, como: percepção, atenção, memória, linguagem e pensamento para acesso ao currículo escolar.

Objetivo

Investigar a falta de acesso ao currículo escolar de estudantes com TEA no Sistema Municipal de Ensino de um município de médio porte do interior de São Paulo na Educação Infantil e encontrar soluções que diminuam as barreiras e garantam a aprendizagem para todos através da Estruturação do Ensino.

Método

O projeto contou com metodologia pesquisa ação, ou seja, a pesquisadora fez parte de todo o desenvolvimento do projeto que se iniciou com o levantamento das necessidades educacionais apresentada pelo estudante. Elas foram levantadas a partir da realização de questionário da avaliação inicial da Educação Infantil preenchido pela professora do ensino comum. Neste questionário estavam contidos os itens educacionais esperados para a idade/série dentro da abordagem Histórico-Cultural, seguida pela Proposta Municipal da Educação Infantil.

Em seguida, a professora de Educação Especial realizou a sua avaliação específica para que assim, com os dois instrumentos avaliativos pudesse elaborar o levantamento das metas a serem adquiridas pelo estudante durante o projeto. É importante ressaltar que as metas a serem alcançadas levaram em conta não apenas conteúdos acadêmicos, mas também funções psicológicas, além de habilidades de vida diária e vida prática que para estudantes autistas são primordiais para sua independência humana e cultural.

Após o resultado da avaliação, iniciou-se a construção dos recursos estruturados:

- Rotina visual estruturada que foi definida perante resultado da avaliação pedagógica do estudante (pode ser com fotos, imagens pictográficas ou miniaturas).
- Estruturação do ensino que foi definido baseado nos objetivos a serem alcançados e no nível de apoio do estudante.

Foram elaborados materiais concretos e sensoriais visando a plena aprendizagem do aluno, utilização de recursos lúdicos e diferenciados, além da reestruturação da atividade (quando necessário). Essa estruturação foi feita pela professora pesquisadora, mas sempre com o envolvimento do cuidador e da professora do ensino comum, pois o objetivo é que esses profissionais entendam que esse processo poderá beneficiar outros estudantes sejam eles com ou sem TEA. As atividades concretas foram confeccionadas com materiais da escola e recursos como sucatas. Os demais recursos sensoriais necessários ficaram sob a responsabilidade da professora pesquisadora.

Após elaboração de recursos, o professor especializado registrou as intervenções com periodicidade semanal e quais as atividades estruturadas foram realizadas com o aluno, bem como o registro das evoluções com foco nas funções psicológicas superiores. É importante se destacar que as intervenções ocorreram em todo ambiente escolar e não apenas em sala de aula. O objetivo era desenvolver um olhar global do estudante e em todas as suas potencialidades e possibilidades, afinal, não é apenas dentro da sala de aula que ocorre a aprendizagem.

Essas avaliações feitas pela responsável pelo projeto foram apresentadas a professora do ensino comum e cuidadora pois o objetivo do projeto além do desenvolvimento do estudante é a mudança da práxis da comunidade escolar. As avaliações serviram de apoio para a manutenção ou não das metas estabelecidas, necessidade de construção de novos recursos, de materiais e de implementação de novas estratégias de comunicação.

Resultados e discussões

Segundo (Gurgel, 2012) o ensino estruturado permite que o estudante possa se comunicar, aprenda de maneira diferenciada, coordene seu comportamento e se frustre com menos frequência, além

de que o insere no ambiente escolar e social, convivendo em harmonia com pessoas diferentes e estranhas ao seu meio familiar.

O ensino estruturado, apresentado neste trabalho, consistiu na estruturação do ensino baseado na chamada de Tríade Pedagógica do Autismo, que foram a utilização de 3 importantes pilares pedagógicos para garantir a aprendizagem do estudante com TEA, que são: Rotina Visual; Atividades concretas e estruturadas visualmente e Utilização de Comunicação Alternativa. A organização do tempo através da rotina visual diária.

Rotina Visual

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar a criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Para estudantes com TEA dependendo de seu nível de apoio ela pode conter fotos da rotina, imagens pictográficas ou até objetos em miniatura ou em tamanho real que remetem a atividade a ser executada. O professor do ensino comum deve ter em mente que o objetivo da utilização da rotina visual não é o enrijecimento de sua prática pedagógica, mas sim o contrário, é permitir ao estudante um ambiente onde ele é o sujeito principal da aprendizagem.

Confeção de atividades estruturadas, sistematizadas ou adaptadas

O reconhecimento da pluralidade dos alunos é importante para que a escola e seus profissionais possam considerar os vários estilos e ritmos de aprendizagem; oferecendo oportunidades para desenvolver as potencialidades por meio de currículos ajustados e uso de estratégias e recursos pedagógicos diferenciados. “Se as estratégias de ensino não forem revistas e modificadas, o aluno acaba sendo rotulado, e sua aprendizagem entra num processo de ‘derrapagem’ (não sai do lugar).” (Fonseca, 2011, p.27).

Essas atividades estruturadas nada mais são que estruturas concretas que contam com materiais de sucata, de baixo custo, e que serão elencadas a partir da flexibilização das atividades desenvolvidas pela professora do ensino comum, ou seja, o professor do ensino comum determina o conteúdo a ser desenvolvido pelo estudante e a mediação da aprendizagem se efetivará com a construção de recursos metodológicos concretos. Esses recursos construídos, além dos conteúdos acadêmicos devem articular ao desenvolvimento de funções psicológicas superiores importantes para a aprendizagem do estudante.

O Ensino Estruturado procura tornar o ambiente em que o aluno se insere mais previsível e acessível, minimizando reações a grandes mudanças no ambiente físico e comportamentais. Visa, portanto, melhorar sua autonomia através de capacidades adaptativas, e a participação na escola junto aos colegas de turma, almejando a inclusão na sociedade.

O ensino estruturado busca diminuir a ocorrência de problemas de comportamento, com a promoção da organização interna que facilita os processos de aprendizagem, além de garantir ao estudante o desenvolvimento de seu psiquismo e desenvolvimento real de suas funções cognitivas, motoras e sociais.

Utilização de comunicação suplementar e ou aumentativa

A comunicação visual se torna fundamental para alunos com TEA, uma vez que contribui para o ambiente estar estruturado de forma que ele compreenda e se sinta acolhido. Para isso, recursos (cartazes ou fichas comunicativas, por exemplo) que ilustrem a rotina, o uso de determinados lugares (como usar o banheiro, lavar as mãos da forma correta, guardar ou onde estão determinados brinquedos...). As orientações visuais podem funcionar, sempre respeitando os limites, considerando que “o que eu posso fazer é mais do que aquilo que não posso” (Notbohm, 2014).

A utilização da estruturação do ensino na Educação Infantil proporcionou como resultados uma melhora significativa no desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes. Permitiu ao professor do ensino comum entender como seu aluno aprende e mais que isso, concluir que o ensino estruturado, organizado e voltado para as necessidades do aluno é funcional para todos os estudantes, com ou sem deficiência e permite entender realmente o estudante como um ser histórico e cultural. Permitiu oferecer ao aluno suporte para que exerça sua cidadania, sua cultura e sua singularidade.

A utilização diária da rotina visual e do uso da comunicação alternativa proporcionou ao estudante melhora significativa da linguagem expressiva e receptiva; diminuição de ecolalias mediatas e imediatas e iniciação de turnos de conversação. A utilização diária das atividades estruturadas permitiram ao estudante adquirir maior autonomia e melhor desempenho nas atividades diárias e na compreensão de comandos simples e complexos.

Considerações finais

A utilização da estruturação do ensino na Educação Infantil proporcionou como resultados o desenvolvimento significativo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes. Permitiu ao professor do ensino comum entender como seu aluno aprende e mais que isso, concluir que o ensino estruturado, organizado e voltado para as necessidades do aluno é funcional para todos os estudantes, com ou sem deficiência e permite entender realmente o estudante como um ser histórico e cultural. Permitiu oferecer ao aluno suporte para que exerça sua cidadania, sua cultura e sua singularidade.

A temática do projeto se faz importante e presente na Educação de estudantes com TEA. Temos urgentemente que criar um ensino estruturado e sinalizado em sala de aula para estudantes com TEA para que estes realmente consigam atingir o máximo de desempenho de sua aprendizagem, para que realmente consigam ser agentes históricos e culturais de sua vida. Precisamos formar educadores que consigam visualizar as reais necessidades de seus alunos e consigam construir e entender a importância da utilização de recursos pedagógicos diferenciados para estudantes com TEA.

Assim, o projeto, ora apresentado, mostrou a pesquisa ação de uma professora especializada itinerante na Educação Infantil e comprovou a importância da estruturação do ensino para estudantes com TEA na Educação Infantil demonstrando que a aprendizagem desses estudantes é possível, bastando apenas haver parceria e o estabelecimento do ensino colaborativo.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

BAURU. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/proposta_pedagogica_e_educacao_infantil.pdf. Acesso em 15. jun. 2020

BERSCH, R.; MACHADO, R. Conhecendo o aluno com deficiência física. *In*: SCHIRMER, C. R.; BROWNING, N.; BERSCH, R.; MACHADO, R. **Atendimento educacional especializado: Deficiência física**. SEESP/SEED/MEC. Brasília, 2007. p.15-24.

BRASIL. **Lei n. 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 88 da Lei n. 8.112, de 11 dezembro de 1990. Recuperado em 27 dezembro, 2016. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Inclusão e Educação Especial, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008a. Recuperado em 13 abril, 2016.

BRAUN, P.; MRIN, M. Práticas pedagógicas e a escolarização de estudantes com deficiência intelectual. *In*: OLIVEIRA, A. A. S.; FONSECA, K. A.; REIS, M. R. **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: CRV, 2018

CABRAL, C.; MARIN, A. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, 33(142079), 1-30, 2017. DOI:<https://doi.org/10.1590/0102-4698142079>.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia e Sociedade**; v. 21, n.1, p. 65 -74, 2009.

CAPELLINI, V. L. M. F., ZANATA, E. M., PEREIRA, V. A. Ensino colaborativo. *In*: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Org.). **Recursos e estratégias pedagógicas que favorecem a inclusão**. Bauru: UNESP/FC, 2012.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é ensino colaborativo**. 1. ed. São Paulo:Edicon, 2019.

FONSECA, K. A. **Flexibilização e adequação curricular: análise de práticas pedagógicas no ensino fundamental**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

FONSECA, K. A.; JUNIOR, J. L.; CAPELLINI, V. L. M. F.; OLIVERIA, C. A. M. A importância da formação em ajustes curriculares para a implantação de práticas inclusivas. **Revista RECeT – Educação, Ciência e Tecnologia**, v.1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/recet/article/view/1622> . Acesso em 04/02/2024

FONSECA, Kátia de Abreu; BARBOZA JUNIOR, José Roberto. Avaliações Personalizadas Online para alunos público-alvo da Educação Especial: análise qualitativa e da funcionalidade do recurso. **InFor, Inov. Form., Rev.** NEaD-Unesp, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 155-167, set. 2020. ISSN 2525- 3476. Dossiê Inclusão Escolar e suas múltiplas facetas. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/520/InFor-Dossie1-Artigo8> . Acesso em 04/02/2024

GURGEL, DS. **A arte e as dificuldades de educar uma criança autista**. Pedagogia ao pé da letra. Educação Especial;2012. Acesso em: 12 ago. 2013. Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/a-arte-e-as-dificuldades-de-educar-uma-crianca-autista/>. Acesso em 02/02/2024

JUNIOR, A. D. L.; MORAES, B. M.; GONÇALVES, R. M. P. As contribuições de vigotski para o cenário educacional brasileiro: as funções psicológicas superiores em foco. **Revista Educação em Perspectivas**. Viçosa, v. 8, n. 1, p. 72-88, 2017.

NOTBOHM, E. **Dez coisas que toda criança com autismo gostaria que você soubesse**.2014. Disponível em: <http://www.ellennotbohm.com/article-translations/dez-coisas-quetoda-crianca-com-autismo-gostaria-que-voce-soubesse/>> Acesso em: 13 jan. 2021.

PAULA, C. S., FOMBONNE, E., GADIA, C., TUCHMAN, R., & ROSANOFF, M. Autism in Brazil: perspectives from science and society. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 57(1), 2 -5. 2011.

VITTA, F. C. F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. R. Percepção de professores de Educação Infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília. [online]. 2010, vol.16, n.3, pp.415-428. ISSN 1413- 6538.<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382010000300007>.

WING, L. The relation ship between Asperger’s syndrome and Kanner’s autism. *In*: U.Frith (Ed.) **Autism and Asperger syndrome**. Cambridge University Press,93-121, 1991.